



Ahead of Print

Edson Batista dos Santos Júnior¹ 0000-0003-0474-4616

Arinete Vêras Fontes Esteves² 0000-0002-3827-6825

Maísa Silva de Castro³ 0000-0002-4983-1599

Anne Grace Andrade da Cunha Marques⁴ 0000-0001-5266-689X

^{1,2,3} Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, Manaus, Brasil.

⁴ Universidade Federal do Acre, Acre, Rio Branco, Brasil.

AUTOR CORRESPONDENTE: Edson Batista dos Santos Júnior

E- mail: edson.santos@ufam.edu.br

Recebido em: 07/05/2024

Aceito em: 12/07/2024

**PERCEPÇÃO DE CUIDADORAS DE UMA CRECHE SOBRE OS DESAFIOS NA PREVENÇÃO DE
INFECÇÕES DE VIAS AÉREAS SUPERIORES**

**PERCEPTION OF DAYCARE CAREGIVERS ABOUT THE CHALLENGES IN PREVENTING UPPER
RESPIRATORY TRACT INFECTIONS**

**PERCEPCIÓN DE LOS CUIDADORES DE GUARDERÍAS SOBRE LOS DESAFÍOS EN LA
PREVENCIÓN DE INFECCIONES DEL TRACTO RESPIRATORIO SUPERIOR**

RESUMO

Objetivo: este estudo objetivou compreender a percepção de cuidadoras sobre os desafios na prevenção de infecções de vias respiratórias superiores. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa realizado em uma creche filantrópica de Manaus, Amazonas. Adotou-se o guia COREQ recomendado para relatórios de estudos qualitativos. Entrevistaram-se 20 professoras por meio de instrumento semiestruturado. **Resultados:** a

partir das falas das participantes foi possível a formulação de categorias temáticas: a) O educar e as dificuldades impostas pela demanda advinda dos pais; b) Conhecimento empírico orientando o cuidar e educar e c) Os desafios do cuidar na prevenção de infecções respiratórias das vias aéreas superiores. **Considerações finais:** concluiu-se que o cuidado proporcionado à criança é baseado nas concepções empíricas derivadas do dia a dia e a necessidade de aproximação entre profissionais de saúde e as instituições de educação infantil, por meio de uma capacitação das cuidadoras quanto aos aspectos apresentados, sendo válido o uso de ações de educação em saúde na prevenção das Infecções de Vias Aéreas Superiores nesse processo.

DESCRIPTORES: Saúde da criança; Creche; Educação; Cuidador.

ABSTRACT

Objective: this study aimed to understand the perception of caregivers about the challenges in preventing upper respiratory tract infections. **Method:** this is a descriptive study, with a qualitative approach carried out in a philanthropic daycare center in Manaus, Amazonas. The COREQ guide recommended for reporting qualitative studies was adopted. 20 caregivers were interviewed using a semi-structured instrument. **Results:** based on the participants' statements, it was possible to formulate thematic categories: a) Education and the difficulties imposed by the demands arising from parents; b) Empirical knowledge guiding care and education and c) The challenges of care in preventing upper respiratory infections. **Final considerations:** it was concluded that the care provided to children is based on empirical conceptions derived from everyday life and the need for rapprochement between health professionals and early childhood education institutions, through training caregivers regarding the aspects presented, being the use of educational technologies in this process is valid.

DESCRIPTORS: Child health; Nursery; Education; Caregiver.

RESUMEN

Objetivo: este estudio tuvo como objetivo comprender la percepción de los cuidadores sobre los desafíos en la prevención de infecciones del tracto respiratorio superior. **Método:** se trata de un estudio descriptivo, con enfoque cualitativo, realizado en una guardería filantrópica en Manaus, Amazonas. Se adoptó la guía COREQ recomendada para informar estudios cualitativos. Se entrevistó a 20 cuidadoras mediante un instrumento semiestructurado. **Resultados:** a partir de las declaraciones de los participantes, fue posible formular categorías temáticas: a) La educación y las dificultades impuestas por las demandas provenientes de los padres; b) Conocimiento empírico que orienta la atención y la educación y c) Los desafíos del cuidado en la prevención de infecciones de las vías respiratorias superiores. **Conclusión:** se concluyó que el cuidado brindado a los niños se basa en concepciones empíricas derivadas de la vida cotidiana y la necesidad de acercamiento entre los profesionales de la salud y las instituciones de educación infantil, a través de la capacitación de los cuidadores sobre los aspectos presentados, siendo el uso de tecnologías educativas en este el proceso es válido.

DESCRIPTORES: Salud infantil; Guardería; Educación; Cuidador.

INTRODUÇÃO

As creches foram constituídas em meados do século XX, como consequência da Revolução Industrial, caracterizando-se como espaço capaz de atender os filhos de mães trabalhadoras. Elas têm contribuído significativamente no processo de desenvolvimento infantil. No Brasil, com a Constituição de 1988, creches e pré-escolas tornaram-se dever do Estado, destinadas a promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade.¹

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação infantil é oferecida em creches para crianças de até três anos e pré-escolas para as crianças de quatro a cinco anos.² As creches constituem espaços que promovem atuação pedagógica, social e diálogo interdisciplinar, especialmente com a área da saúde. No

entanto, esses espaços podem se constituir como ambientes propícios para propagação de uma série de doenças, sobretudo as doenças respiratórias. Desse modo, casos de infecções respiratórias são observados com maior frequência entre crianças que frequentam creches do que entre as que não frequentam. Essa afirmação pode ser justificada pela maior concentração de crianças de baixa idade nesses espaços e pela exposição precoce à infecção fora de casa.³

As doenças Infecciosas de Vias Aéreas Superiores (IVAS) fazem parte do grupo de infecções respiratórias agudas, representando uma das principais causas de morbimortalidade entre crianças menores de cinco anos. Ademais, são responsáveis por um terço das mortes em pré-escolares, além de responder por 30 a 40% das crianças hospitalizadas nos países em desenvolvimento.⁴

As crianças que frequentam ambientes como as creches estão mais vulneráveis às patologias, além de que elas, habitualmente, exploram as coisas com as mãos e boca, pois têm nessas estruturas as partes mais sensíveis e inteligentes de todo o corpo. Esse comportamento, associado à compreensão incipiente das crianças sobre as questões de higiene e limitações no conhecimento técnico de cuidadoras quanto às condutas de prevenção de agravos em saúde, são fatores condicionantes para a disseminação de doenças entre as crianças que frequentam as creches.^{3,5}

Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF), como política de atenção à saúde em uma população adscrita no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), deve viabilizar ações estratégicas de educação em saúde nessas creches, onde a equipe multiprofissional da ESF irá planejar, desenvolver e avaliar atividades em parceria com as cuidadoras. Apesar de ser responsabilidade da ESF atender às demandas de saúde dessa população infantil, a capacidade de prevenir e identificar precocemente qualquer necessidade de saúde desse público por parte das demais instituições públicas permitirá conter ou mitigar eventuais agravos.

Desse modo, as cuidadoras se destacam por promoverem e facilitarem a adaptação e a permanência dessas crianças na instituição de forma mais segura. Esse trabalho exige delas o domínio de competências específicas, visto que a população infantil necessita de cuidados diferenciados, diante de suas peculiaridades. O cuidado das cuidadoras demanda ações constituídas de atividades pedagógicas, conhecimentos e habilidades para agir adequadamente frente às necessidades de educação, socialização e educação em saúde dessas crianças.⁴

Nesse cenário, intervenções na perspectiva da educação em saúde nas creches para as educadoras são importantes, por elas permanecerem em contato direto com essas crianças. Essa educação é essencial para manter e melhorar a qualidade do cuidado, minimizando os riscos de agravos à saúde ocasionados por infecções oportunistas decorrentes da aglomeração e superpopulação no mesmo ambiente.⁵⁻⁷

Assim, torna-se relevante compreender a percepção de cuidadoras de uma creche acerca dos desafios enfrentados na prevenção das infecções respiratórias para que ações, no âmbito da atenção primária à saúde, possam ser desenvolvidas de forma mais eficientes. Diante dessa problemática, temos a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: qual a percepção de cuidadoras de uma creche acerca da prevenção de infecções de vias aéreas superiores?

Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo compreender a percepção de cuidadoras sobre os desafios na prevenção de infecções de vias respiratórias superiores.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, no qual se utilizou os critérios consolidados para relatar pesquisa qualitativa *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ). Esse instrumento é estruturado em três domínios: (I) equipe de pesquisa e reflexividade; (II) conceito do estudo; e (III) análise e resultados.⁸ A equipe de pesquisa foi composta por alunos de graduação do curso de enfermagem, bolsistas voluntários de um projeto de iniciação científica. A equipe foi devidamente treinada e

orientada previamente pela professora orientadora do projeto. O contato dos entrevistadores com as cuidadoras foi estabelecido antecipadamente para permitir uma maior familiaridade com a população do estudo.

As entrevistas foram inicialmente organizadas e analisadas a partir do método de Minayo,⁹ onde os dados qualitativos foram processados pela Análise Temática, seguindo três etapas: pré-análise: seleção dos documentos a serem pesquisados, em que é realizada uma leitura flutuante do material; por fim são formuladas e reformuladas as hipóteses; exploração do material: realização da leitura exaustiva, podendo ser feita a correção de interpretações e construindo-se um conjunto de palavras-chave ou frases que emergirão das falas das participantes, processo denominado de categorização dos dados; e tratamentos dos resultados obtidos: os temas foram colocados em evidência e as informações obtidas nas entrevistas foram organizadas, sendo conduzida a releitura do material categorizado e reflexão crítica dos resultados.

O universo deste estudo foi composto por 20 cuidadoras responsáveis pela educação e cuidado, em período integral, de crianças na faixa etária de 2 a 5 anos. Foram incluídas todas as cuidadoras que aceitaram participar da pesquisa e que estavam presentes na instituição no período de coleta de dados. Foram excluídas as aquelas que estavam de licença ou de férias.

A pesquisa ocorreu em uma instituição filantrópica de ensino infantil ligada à Igreja Católica, localizada na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil, no período agosto de 2019 a julho de 2020. A coleta de dados aconteceu em uma sala reservada da instituição, utilizando-se da técnica de entrevista semiestruturada, na qual o pesquisador explora com antecipação exatamente o que precisa saber para estruturar questões apropriadas e obter as informações necessárias.

A aplicação do instrumento de coleta de dados deu-se após dar ciência às cuidadoras sobre os objetivos da pesquisa e obtenção de seu consentimento, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As variáveis utilizadas no

instrumento foram: faixa etária, cor, estado civil, tempo de formada e tempo de trabalho na instituição onde o estudo ocorreu. As entrevistas tiveram duração em média de 20 minutos e gravadas em áudio digital mediante autorização da participante e posteriormente transcritas.

Um roteiro de entrevista foi utilizado para guiar a entrevista, buscando, de forma oral, compreender a percepção de cuidadoras da creche sobre os desafios na prevenção de Infecções de Vias Aéreas Superiores (IVAS).

Com o intuito de resguardar o anonimato das participantes, foram utilizados pseudônimos correspondentes aos nomes de espécies de flores: Margarida, Hortência, Amarílis, Glíbera, Azaleia, Lírio, Magnólia, Íris, Moréia, Lotus, Begônia, Gardênia, Violeta, Tulipa, entre outros.

A pesquisa encontra-se de acordo com os princípios da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510/2016 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), protocolado sob CAAE nº 23126619.8.0000.5020, Número de Parecer: 3.657.670, em 23 de outubro de 2019.

RESULTADOS

A pesquisa permitiu fazer a caracterização do perfil de 20 cuidadoras que atuavam na creche âncora do estudo. Todas as participantes eram do sexo feminino, a faixa etária variou entre 22 e 65 anos de idade. Entre as entrevistadas, 17 (85%) se declararam de cor parda. Quanto ao estado civil, nove (45%) eram solteiras, oito (40%) casadas e três (15%) divorciadas.

Identificou-se que o tempo de formação no Ensino Superior variou entre 1 e 29 anos. A categoria de tempo exercendo a profissão na instituição variou entre um e cinco anos representou 40%. O maior tempo no cargo de cuidadora foi de 10 anos (5%) e o menor inferior a um ano (35%).

Os resultados qualitativos foram apresentados de modo sistemático buscando identificar a percepção das professoras da creche quanto aos desafios na prevenção das

IVAS. Após a fase de organização, agrupamento e categorização, emergiram três categorias temáticas, a partir da análise da transcrição das entrevistas: “O educar e as dificuldades impostas pela demanda advinda dos pais”, “Conhecimento empírico orientando o cuidar e educar” e “Os desafios do cuidar na prevenção de infecções respiratórias das vias aéreas superiores”.

O educar e as dificuldades impostas pela demanda advinda dos pais

As dificuldades foram evidenciadas no relato das cuidadoras, ao passo que há lacunas no que se refere às facilidades. Para esse grupo de profissionais as dificuldades se sobressaem em todas as falas. As professoras relatam uma sobrecarga oriunda dos pais das crianças que as trazem à creche doentes, repassando a responsabilidade de cuidar dos filhos para as cuidadoras.

“O problema é mais com relação à consciência dos pais, porque, às vezes, vêm sim muitas crianças gripadas, doentes [...] Acaba prejudicando o desempenho do nosso trabalho pedagógico e adocece as demais crianças”. (Amarilis - 46 anos)

“[...] A gente orienta os pais [...] não adianta, os pais não nos ouve, no outro dia eles trazem novamente a criança passando mal [...] gera uma demanda que a gente não pode atender [...] sobrecarrega o trabalho porque uma de nós vai ter que ficar exclusiva ali nos cuidados e a outra fica com o restante da turma na sala de aula”. (Glíbera- 44 anos)

Percebe-se, pelos relatos, que mesmo com a presença de duas cuidadoras em cada sala, todo o planejamento pedagógico é comprometido diante da ocorrência de uma criança com a saúde fragilizada. Não obstante, as cuidadoras referem que a formação acadêmica não fornece competência para atuar na área da saúde, cuidando, medicando, acompanhando a criança doente, e não dá autonomia para medicar a criança sem prescrição médica, mesmo com relato verbal dos pais.

“[...] não somos preparadas pra cuidar das crianças doentes [...]”. (Hortência - 46 anos)

“[...] não tem recursos e não temos nem conhecimento pra isso, não temos autonomia. [...] eles trazem a criança doente, acaba adoecendo as outras crianças e culpam [...] a creche”. (Azaleia - 42 anos)

Os pais, mesmo cientes do estado de saúde comprometido dos filhos e orientados pelas cuidadoras a não os levar a creche, os levam, muitas vezes sem comunicar o adoecimento da criança, negligenciando o cuidar da saúde do filho e comprometendo a saúde das demais crianças da instituição. Dessa forma, as cuidadoras se sentem impotentes no cenário criado pelos responsáveis legais da criança.

Conhecimento empírico orientando o cuidar e educar

Devido à escassez de ações estratégicas que promovam a partilha de saberes acerca do processo saúde/doença infantil, todo o conhecimento das cuidadoras quanto à promoção da saúde e prevenção de agravos foi adquirido de forma empírica, segundo seus relatos. No planejamento pedagógico anual, o único conhecimento das cuidadoras resume-se às orientações de atividades educativas voltadas à higiene e alimentação saudável.

“Não temos nenhum tipo de instrumento para direcionar o cuidado [...] quando acontece alguma coisa com a criança (doença), a gente tem que se virar aqui sozinho”. (Margarida - 44 anos)

“Não têm nada aqui pra nos auxiliar, nos guiar [...] o que nos ajuda é a nossa [...] experiência como mãe”. (Hortência - 46 anos)

“[...] nos cuidados nos baseamos nas experiências mínimas da pedagogia [...] a gente orienta e ensina sobre banho, alimentação [...] isso deve estar no nosso planejamento de aula”. (Lírio - 37 anos)

“[...] o que a gente tem aqui é o aprendizado coletivo, uma colega que já passou por determinada situação [...], experiência de mãe”. (Magnólia - 65 anos)

Segundo as cuidadoras, além de atender às necessidades de educação, propostas pela secretaria de educação, para um desenvolvimento infantil satisfatório, há, ainda, a necessidade de trabalhar com as crianças as noções de higiene pessoal e de convivência em sociedade. Além dessas incumbências, este trabalho ocorre na tentativa de compensar a ausência dessas orientações no ambiente familiar.

“[...] a gente orienta de como eles devem se comportar [...] só a base do diálogo mesmo [...] a gente vê que é uma necessidade [...] a impressão é de que eles não têm essas orientações [...]”. (Íris - 40 anos)

“[...] só acompanhamos pra ver se eles fazem direitinho o escovar dos dentes, lavar as mãos [...] é uma necessidade [...] porque tem criança que não demonstra ter essa orientação [...]”. (Moréia - 47 anos)

“[...] orientamos sobre as regras de convivência, higiene (alertamos) [...] quando eles (crianças) escovam os dentes errado ou lavam mal as mãos”. (Lotus- 53 anos)

O conhecimento sobre cuidado em saúde das professoras consiste em orientações e atividades educativas para estimular o aprendizado e o autocuidado das crianças, no que diz respeito à higiene pessoal, alimentação saudável e convivência em sociedade.

Os desafios do cuidar na prevenção de infecções respiratórias das vias aéreas superiores

No tocante ao interesse sobre a temática direcionada às IVAS, para empoderar sua prática profissional com conhecimentos para o uso na vida diária, as participantes apontam que ações de educação em saúde realizadas pelos profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família voltadas às IVAS poderiam minimizar os desafios que elas enfrentam diariamente e ajudaria no processo de cuidar e educar as crianças e seus pais.

“Sim, é muito importante [...] é sempre bom estar procurando e se inteirando de novas coisas. Seria interessante, pra gente saber o que fazer quando [...] crianças doentes assim (com IVAS) vierem pra cá, como pneumonia [...] saber se é muito grave ou não.” (Gardênia - 48 anos)

“[...] eu tenho interesse [...] essa aqui é a minha primeira experiência, a gente não sai com todo o conhecimento da academia, sempre tem algo a aprender. [...] um guia de orientação ou instrumento, como uma tecnologia ajudaria bastante, para não tomar decisões de qualquer jeito.” (Violeta - 54 anos)

“[...] eu acho que um material com essa temática (IVAS), seria bem interessante para nós e para eles (pais e crianças). Porque aí saberia como agir e ainda poderia explicar para eles (crianças) e até pros pais, seria uma ação, um trabalho respaldado no científico [...] teria mais fundamento.” (Tulipa - 39 anos)

DISCUSSÃO

Para promoção da saúde infantil e da prevenção de agravos, é importante as cuidadoras identificarem das condições do ambiente que influenciam o desenvolvimento infantil. A interação entre cuidador de criança e profissional de saúde, que trabalham na

área da infância, resultam em benefícios à saúde. Visto que, esses profissionais, por meio do conhecimento científico, podem trabalhar com os cuidadores por meio de compartilhamento de saberes e experiências. Dessa forma, desenvolve-se, nas cuidadoras, capacidade de enfrentamento de problemas e, assim, contribuindo para exercerem o cuidado de qualidade à criança.¹⁰

Outros estudos apresentaram perfis de profissionais semelhantes aos verificados neste estudo, quais sejam, predominância de indivíduos do sexo feminino, com idade entre 41 e 50, nível superior completo e com experiência no cuidado à criança em creches.^{6,11}

No entanto, não foi possível encontrar estudos que relacionassem a escolaridade das cuidadoras e a sua percepção sobre os desafios na prevenção das IVAS. Um dos impasses, relacionado aos cuidados da criança, relatado pelas participantes e proposto por elas, seria a aquisição de algum guia que as auxiliassem no manejo do cuidado da saúde infantil. Preocupadas com a criança enferma e com as demais que convivem na creche e, estão em contato com ela, as cuidadoras se sentem impotentes pela ausência de preparo acadêmico, conhecimento científico ou prático sobre questões relacionadas à saúde infantil, afetando, assim, o controle da situação.¹²

A experiência das cuidadoras permite eleger como uma das principais dificuldades, referente aos cuidados diários prestados às crianças, a ida de crianças com a saúde comprometida à creche, pois se sentem despreparadas para assisti-las. Ainda assim, os pais, mesmo previamente orientados, levam seus filhos doentes à creche. Outro estudo também aponta elevada frequência de crianças doentes na creche, gerando preocupações aos cuidadores e, geralmente, esses se sentem inseguros quando ao manejo das crianças, frente seu estado de saúde.¹³

O apoio e as orientações de profissionais da saúde, sobretudo pelos profissionais de saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família, para as cuidadoras de crianças são importantes para que eles sejam capazes de lidar com problemas e reorganizar as suas estratégias de assistência às doenças e ao manejo dos agravos. Os profissionais de saúde

devem proporcionar conhecimento a fim de que, no processo de cuidar, haja priorização da promoção e manutenção da saúde, mas respeitando os referenciais culturais dos cuidadores.¹⁴

Os profissionais de saúde e as cuidadoras, que trabalham com esse público infantil, devem possuir habilidades específicas ao elegerem a segurança da criança como um dos focos prioritários de seus cuidados.¹⁵ Dessa forma, o profissional de saúde, ao assumir o papel de educar e orientar sobre doenças, agravos e medidas preventivas para manutenção da saúde, deve atuar juntamente com o cuidador, orientando-o, para que seja capaz de desempenhar suas funções nas ações preventivas à saúde, em especial com as crianças menores de cinco anos.

Diante da complexidade do cuidar e do educar no ensino infantil, é plausível considerar que a presença de uma criança enferma demanda diferentes necessidades, que pode trazer um componente adicional ao trabalho das professoras. Pela ausência de conhecimento científico, as cuidadoras se sentem inseguras para identificar das demandas e peculiaridades da criança enferma. E ainda, esse cenário, pode influenciar na qualidade do processo educacional pedagógico.¹⁶

Nessa perspectiva, educadoras de creche reconhecem que a execução de saberes e práticas que integrem cuidar e educar é um grande desafio, que terá êxito somente com o trabalho conjunto entre creche e família. Devido à exposição a doenças e agravos no ambiente da creche, faz-se essencial a elaboração de ações com todos os envolvidos no processo de desenvolvimento das crianças, como os educadores.¹⁷

No trabalho das cuidadoras, levando em consideração suas diferentes crenças e vivências, é possível observar que é priorizado ações e atividades voltadas para autonomia e para o desenvolvimento da relação cuidador-criança.

Na concepção das cuidadoras da creche, o cuidado em saúde prestado por elas é considerado relevante, diz respeito ao planejamento anual para a execução de ações que incentivem higiene pessoal e autocuidado para as crianças. Todavia, demonstram

desconhecimento quanto ao termo técnico dessas ações (Educação em saúde), evidenciando o desconhecimento do científico, e prevalecendo o conhecimento empírico.

O desenvolvimento de doenças por fatores ambientais em pré-escolares aponta a importância de identificar e trabalhar com eles os hábitos de higiene. Considerando que as crianças não dominam os hábitos de higiene, a probabilidade de contrair e transmitir patógenos primários ou oportunistas aumenta, principalmente em espaços aglomerados, como as creches.¹⁸

Recentes trabalhos demonstram, de forma significativa, o impacto negativo das creches na saúde das crianças quando se refere a transmissão das IVAS quando comparada a amostragem de crianças em cenário domiciliar.⁶ Diante desse cenário, promover ações que possam prevenir as IVAS e orientar as cuidadoras acerca de medidas eficazes de agir diante desses casos são estratégias importantes a serem utilizadas pelos profissionais de saúde seu processo de trabalho frente às crianças.⁶

Quanto à temática abordada no estudo, as participantes referiram conhecer poucas ações voltadas a educação em saúde para a prevenção das IVAS, negando-se, assim, a responder seus conceitos, referindo ausência de experiência e, com isso, dificuldades para expressar sua percepção sobre a temática. Portanto, o compartilhamento de conhecimentos dos profissionais de saúde com as cuidadoras poderá viabilizar a autonomia, compreensão do processo saúde-doença, e assim, empoderamento no processo de cuidar.¹⁰

O cuidador deve ser capacitado para ações de prevenção e controle de agravos à saúde, pois o conhecimento adequado torna-se facilitador no processo de cuidar. Dessa forma, as ações de promoção e prevenção em saúde, assume um papel significativo para aproximação entre as cuidadoras e o profissional de saúde, refletindo em relações de confiança entre eles, visando autonomia do cuidador, tornando sua atuação eficaz e eficiente no processo de cuidar.¹⁹

Visando a assistência integral à saúde da criança, um estudo de desenvolvimento metodológico realizou a validação de conteúdo de uma cartilha educativa sobre prevenção

e cuidado de infecções respiratórias de crianças na creche em que os conteúdos abordados versaram sobre características anatômicas, fisiológicas e imunológica das crianças; fisiopatologia, sinais e sintomas das IVAS; controle, prevenção e cuidados com crianças na creche.⁶

A inserção de ações de prevenção das IVAS no processo do cuidar e saúde demonstram uma valorização do processo proposto facilitando a comunicação e interação dos profissionais da educação, equipe de profissionais da saúde, cuidadores, família e comunidade em prol das crianças em creches.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa comprovam a necessidade de incorporar conhecimentos sobre o processo saúde-doença de crianças no dia a dia das cuidadoras da creche. Uma vez que a assistência proporcionada à criança é baseada em suas concepções.

Neste estudo, evidenciou-se a lacuna de conhecimento das cuidadoras da creche acerca de IVAS. No entanto, é conhecido que a compreensão tem impacto positivo na promoção e manutenção da saúde das crianças, oferecendo um cuidado de qualidade no ambiente da creche, suporte profissional qualificado. Dessa forma, a inserção da educação em saúde voltada para essa temática, no âmbito da creche, deve ser considerada prioritário para a promoção da saúde. A limitação deste estudo apresenta-se a homogeneidade dos participantes, trazendo pouca generalidade pela coleta das informações em um contexto de estudo reduzido.

A ausência de ações voltadas para a prevenção das IVAS para as educadoras gera sentimento de insegurança e despreparo para lidar com a permanência de crianças enfermas na instituição. Tendo em vista as dificuldades das cuidadoras relatadas nesse estudo, foi apontado pelas educadoras que a inserção de ações em saúde voltadas para a prevenção contra as IVAS direcionada a elas poderá sanar as lacunas vivenciadas por elas no processo de educar e cuidar das crianças na instituição de ensino infantil.

Desse modo, destaca-se a necessidade de aproximação entre profissionais de saúde, sobretudo da atenção primária à saúde e as instituições de educação infantil, por meio de uma qualificação das educadoras quanto aos aspectos apresentados, por intermédio de ações de promoção e prevenção voltadas para IVAS, visando ampliar a saúde no âmbito escolar e, conseqüentemente comunitária.

REFERÊNCIAS

1. Silva CB da, Kantorski KJC, Motta M da GC da, Pedro ENR.. Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. Rev. enferm. UFPE on line. [Internet]. 2017 [acesso em 18 de junho 2024];11(12). Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22772p5455-5463-2017>.
2. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996. Brasília: Senado Federal, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf
3. Wesp LH dos S, Silva MFA da, Santos PFBB, Silva LLI da, Bispo WF. A enfermagem nas instituições de educação infantil - refletindo sobre essa parceria. Rev. enferm. UFPE on line. [Internet]. 2017 [acesso em 18 de junho 2024];11(8). Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i8a110198p3310-3316-2017>.
4. Ujunwa F, Ezeonu C. Risk factors for acute respiratory tract infections in under-five children in enugu southeast Nigeria. Ann. med. health sci. res. (Online). [Internet]. 2014 [cited 2024 jun 2024];4(1). Available from: <https://doi.org/10.4103/2141-9248.126610>.
5. Costa SNG da, Silva JMM da, Freitas BHBM de, Reis AFC. Acidentes infantis: conhecimento e percepção de educadoras de creches. Rev. enferm. UFPE on line. [Internet]. 2017. [acesso em 18 de junho 2024];11(10). Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i10a69696p3845-3852-2017>.

6. Kolawole O, Oguntoye M, Dam T, Chunara R. Etiology of respiratory tract infections in the community and clinic in Ilorin, Nigeria. BCM res. notes. [Internet]. 2017. [cited 2024 jun 18];10(1). Available from: <https://doi.org/10.1186/s13104-017-3063-1>.
7. Marques AGA da C, Esteves AVF, Rocha EP, Fernandes MVC. Tecnologia educativa na prevenção e cuidado de infecções respiratórias na creche. Ciênc. cuid. saúde. [Internet]. 2020. [acesso em 18 de junho 2024];31(19). Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.48111>.
8. Souza VR dos S, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. Acta Paul. Enferm. (Online). [Internet]. 2021 [acesso em 18 de junho 2024];34:eAPE02631. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021A002631>.
9. Minayo MC de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde, 14. ed.; Hucitec: São Paulo, 2014.
10. Maniva SJC de F, Carvalho ZM de F, Gomes RKG, Carvalho REFL de, Ximenes LB, Freitas CHA de. Educational technologies for health education on stroke: an integrative review. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2018 [acesso em 18 de junho 2024];71. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0041>.
11. Polit DF, Beck CT, Hungler BP, Thorell A. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização, 5. ed.; Artmed: Porto Alegre, 2004.
12. Silva FB e, Gondim EC, Henrique NCP, Fonseca LMM, Mello DF de. Intervenção educativa com mães jovens: aquisição de saberes sobre cuidados da criança. Acta Paul. Enferm. (Online). [Internet]. 2018 [acesso em 18 de junho 2024];31(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800006>.
13. Alexandrino AS, Santos R, Melo C, Bastos JM, Postiaux G. Caregivers' education vs rhinopharyngeal clearance in children with upper respiratory infections: impact on children's health outcomes. Eur. j. pediatr. [Internet]. 2017 [cited 2024 jun 18];176(10). Available from: <https://doi.org/10.1007/s00431-017-3003-z>.

14. Mourão ALM, Guerreiro Barbosa EM, Chaves EMC, Silvs AVS, Vasconcelos MGF. Folder educativo para cuidadores de crianças com Hiv/Aids. Rev. enferm. UFPE on line. [Internet]. 2018 [acesso em 18 de junho 2024];12:(12). Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a235041p3304-3311-2018>.
15. Lino CM, Fossa ÂM, Campagnoli M, Groppo M F. Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores. Saude rev. [Internet]. 2018 [acesso em 18 de junho 2024];18:(48). Disponível em: <https://doi.org/10.15600/2238-1244/sr.v17n48p87-97>.
16. Garcia GDMP. La enfermera en guarderías/ jardines de infancia: perspectiva de los profesores de una escuela superior de enfermería. Enferm. glob. [Internet]. 2018 [acesso em 18 de junho 2024];17:(51). Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.17.3.291371>.
17. Bezerra MAR, Santos LR dos, Rocha RC, Rocha SS da, Rodrigues ÂB, Brito EC da C, et al. Percepções de cuidadores de crianças menores de cinco anos sobre a prevenção de acidentes domésticos. REME rev. min. enferm. [Internet]. 2016 [acesso em 18 de junho 2024];20. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20160014>.
18. Bossi TJ, Piccinini CA. Acompanhamento para educadoras de bebês com deficiência em creche: relato de experiência. Estilos clín. [Internet]. 2019 [acesso em 18 de junho 2024];24:(2). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v24i2p358-370>.
19. Low ST, Barreto AKCP, Costa DG de L, Silva FM da, Brito MIB da S. Doenças e agravos prevalentes em crianças de uma creche pública: o olhar dos funcionários da creche. DESAFIOS. [Internet]. 2019 [acesso em 18 de junho 2024];6:(3). Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uftv6-6364>.